



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos

Parte 1 (solicitante)

1 Campus:

Palhoça Bilíngue

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n – Pedra Branca – Palhoça/SC (48) 33416615

CNPJ: 81.531.428/001-62;

3 Complemento:

4 Departamento:

DEPE - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Palhoça/SC

9 Endereço / Telefone / Site:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n – Pedra Branca – Palhoça/SC

Telefone: (48) 33416615

<http://www.palhoca.ifsc.edu.br/>

10 Responsável:

Paulo César Machado - paulinho@ifsc.edu.br

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Paulo César Machado

Fábio Irineu da Silva

12 Contatos:

paulinho@ifsc.edu.br

fabiosilva@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos

14 Eixo tecnológico:

Bilinguismo

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial e a distância

17 Carga horária total:

120 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O projeto “Português como segunda língua para surdos” visa fornecer formação continuada para a comunidade surda. A língua portuguesa é uma língua oral-auditiva de difícil acesso pelas pessoas surdas, obviamente por não utilizarem o canal auditivo para linguagem, porém métodos e técnicas baseados em concepções terapêuticas também não têm demonstrado resultados positivos no aprendizado da língua portuguesa como mostram as pesquisas científicas da área¹.

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida oficialmente (Lei Federal nº10.436 de 22/04/2002) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas. É considerada também como língua de aquisição natural enquanto a língua portuguesa é a língua de aprendizagem sistemática conceituada como segunda língua para aqueles que tem a libras como primeira língua.

O Curso de “Português como segunda língua para surdos” aos surdos interessados em aprimorar a língua portuguesa, a qual é de utilidade fundamental no dia a dia e por sua condição de

1

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (2009); Karnopp (2002), souza (1998, 2000) e outros.

pessoa Bilíngue. Para Grosjean (1994), o bilinguismo não se relaciona ao fato de usar duas línguas perfeitamente, mas está ligado à função que as duas línguas ocupam na vida do sujeito bilíngue. Nesse sentido, este projeto tem como propósito fornecer subsídios para que o surdo possam aperfeiçoar-se e tornar-se um sujeito bilíngue, capaz de usar a Libras e o Português escrito nas diferentes esferas sociais. Diante disso, é que encontramos recomendações para que o ensino de Língua Portuguesa busque desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, permitindo-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo de hoje (BEZERRA, 2005).

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa é uma das grandes preocupações da comunidade surda, visto que a Política de Educação de Surdos de Santa Catarina enfatiza seu ensino como uma segunda língua em sua modalidade escrita, porém essa metodologia ainda não está presente nas salas de aula. Aprender a Língua Portuguesa como uma segunda língua é um direito assegurado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e um dos deveres das Instituições Federais de Ensino.

Art.14.As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I- promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, **como segunda língua para pessoas surdas;**

II- ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

Neste sentido, propõe-se oferecer um Curso de Português como Segunda Língua para os surdos, no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue, que possibilite novos conhecimentos acerca dessa segunda língua.

19 Objetivos do curso:

- Aprimorar os conhecimentos referentes à Leitura, Interpretação e Produção de Textos em Português
- Contribuir com a diminuição da exclusão social em decorrência da diferença cultural e

linguística das pessoas surdas

- Desenvolver competências linguísticas para usar o Português escrito nas diferentes esferas sociais

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Desenvolver conhecimentos básicos do português, na modalidade escrita
- Aplicar no cotidiano social os conhecimentos adquiridos
- Reconhecer o português escrito como segunda língua

21 Áreas de atuação do egresso:

Público geral – Atuação em diferentes áreas

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Conhecimentos básicos da Língua Portuguesa – 20 horas
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística I – 50 horas
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística II – 50 horas

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Conhecimentos básicos da Língua Portuguesa
Carga Horária	20h
Competências	
1) Compreender as diferenças básicas existentes entre a língua portuguesa e a libras em seus aspectos culturais, gramaticais, sintáticos e semânticos.	
Habilidades	
1) Ter consciência de sua condição bilíngue, onde a língua portuguesa é uma segunda língua; 2) Saber o que diferencia a língua de sinais das línguas orais; 3) Conhecer o processo de formação das línguas em seus aspectos culturais e linguísticos.	
Conhecimentos	
1) A origem da Língua Portuguesa; 2) Características linguísticas da Língua Portuguesa; 2) Português escrito x Português oral; 3) Diferenças e Semelhanças entre a Libras e o Português.	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	

LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

SALLES, H.M. M.L. (et.al). **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, S. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação.** In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos.* Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2, p. 59-81.

PEIXOTO, R.C. **A interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na psicogênese da escrita na criança surda.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Unidade Curricular	Leitura, Produção escrita e Análise Linguística I
Carga Horária	50h
Competências	
1) Produzir textos de diferentes gêneros com clareza, concisão e organização gramatical; 2) Dominar conhecimentos essenciais ao ato de ler, interpretar e produzir textos em segunda língua.	
Habilidades	
1) Saber interpretar corretamente textos narrativos e descritivos, do ponto de vista da intelecção das ideias que esses textos veiculam; 2) Saber identificar a estrutura básica dos textos narrativos e descritivos nos difentes gêneros textuais; 3) Saber redigir diferentes gêneros de textos; 4) Saber utilizar elementos básicos de ligação entre orações, frases e períodos; 5) Identificar e utilizar as classes de palavras de palavras no texto, estabelecendo relações lógico-semânticas	
Conhecimentos	
1) A importância da leitura; 2) Tipos textuais: Narração e Descrição 3) Gêneros textuais 4) Estratégias de interpretação de ideias de um texto; 5) Tipos de resumo de um texto. Tópicos especiais de morfologia (Estrutura e Formação de palavras e Classes de Palavras) 6) Semântica	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
FARACO, Carlos Emílio.; MOURA, Francisco Marto de.; MARUXO JR, José Hamilton. Gramática Nova. São Paulo. Editora Ática, 2008.	
SALLES, H.M. M.L. (et.al). <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.</i> Brasília: MEC, SEESP, 2004.	
TERRA, Ernani.; NICOLA, José de. Português de olho no mundo do trabalho. Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2004	
Bibliografia Complementar	

QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.

Unidade Curricular	Leitura, Produção escrita e Análise Linguística II
Carga Horária	50h
Competências	
1) Dominar conhecimentos essenciais ao ato de ler, interpretar e produzir textos em segunda língua. 2) Produzir textos de diferentes gêneros com argumentação lógica, clareza, concisão e organização gramatical	
Habilidades	
1) Saber interpretar corretamente textos diversos, do ponto de vista da intelecção das ideias que esses textos veiculam; 2) Saber identificar a estrutura básica dos textos dissertativos ; 3) 4) Saber produzir textos coesos e coerentes; 5) Produzir textos de diferentes gêneros com argumentação lógica, clareza, concisão e organização gramatical	
Conhecimentos	
1) Tipos textuais (Texto dissertativo-argumentativo) 2) Gêneros textuais 3) Tópicos Especiais de Morfossintaxe 3) Coerência 4) Coesão 5) Estratégias de leitura	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
FARACO, Carlos Emílio.; MOURA, Francisco Marto de.; MARUXO JR, José Hamilton. Gramática Nova . São Paulo. Editora Ática, 2008.	
SALLES, H.M. M.L. (et.al). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: MEC, SEESP, 2004.	
TERRA, Ernani.; NICOLA, José de. Português de olho no mundo do trabalho . Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2004	
Bibliografia Complementar	
BLOOM, Harold. Como e porque ler . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.	
KOCH, I.V. & TRAVAGLIA L. C. A coerência textual . São Paulo, Contexto, 1995.	
KOCH, Ingedore G. Villaça. A Coesão Textual . São Paulo: Contexto, 1989.	
SOLÉ, I. Estratégias de leitura . 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será realizada a cada encontro deixando a disposição dos integrantes do grupo um momento para que possam realizar o feed-back, expondo seus sentimentos sobre as atividades propostas. A Avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente;

P - Proficiente;

S - Satisfatório;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição das competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor.

25 Metodologia:

A prática pedagógica do apoio pedagógico orienta-se pela concepção de educação para surdos do Campus Palhoça Bilíngue.

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora.

Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação: aluno-professor e aluno-aluno. O fazer pedagógico se dá através de atividades pedagógicas que privilegiam a experiência visual e espacial do aluno surdo no ato de aprender. Compreender essa forma do surdo se apropriar do conhecimento é uma etapa fundamental em qualquer formação.

A partir desse princípio serão desenvolvidas atividades, tais como, apresentações, estudos dirigidos, seminários, desenvolvimento de projetos e práticas laboratoriais, tendo como pano de fundo as situações problemas que cada um dos alunos vivenciam no dia a dia com a língua portuguesa.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	20 (quinze) cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)
1 Laboratório de Multimídia	20 microcomputadores com Web Cam para os alunos ligados a rede (internet), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Unidade Curricular	Carga Horária	Professores	Formação acadêmica
Conhecimentos básicos da Língua Portuguesa	20	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística I	50	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística II	50	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado para promover a formação continuada dos surdos, especificamente na língua portuguesa como segunda língua. Esta demanda está interligada ao eixo do câmpus, bilinguismo.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso será ofertado dentro do eixo tecnológico: Bilinguismo

30 Frequencia da oferta:

Anual, sob demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Semanalmente

32 Local das aulas:

Palhoça-bilíngue

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turma	Vagas	Total de vagas
2015/1	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Surdos da Grande Florianópolis

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser surdo.

Ter concluído o ensino médio

Idade mínima – 18 anos

36 Forma de ingresso:

Análise socioeconômica

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

1 – Você é surdo?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professores	Formação Acadêmica
Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA